

## INFLAÇÃO

### Inflação por faixa de renda – Julho/2021

Após registrar certo alívio inflacionário em junho, o Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda voltou a apontar aceleração, na margem, em julho, para todas as classes de renda pesquisadas. Na desagregação entre os segmentos de renda (tabela 1), observa-se que, novamente, a taxa de crescimento dos preços foi maior para a classe de renda muito baixa (1,12%) comparativamente à observada para o grupo de renda alta (0,88%). No ano, a taxa acumulada das famílias de renda muito baixa (4,8%) também é superior à registrada pelas famílias de renda alta (4,28%). Nota-se, entretanto, que a maior alta de preços em 2021 está no grupo de renda média-baixa – com variação de 5,0%.

**Maria Andreia Parente Lameiras**

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 12 de agosto de 2021.

TABELA 1

**Inflação por faixa de renda**  
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	mai-21	jun-21	jul-21	Ano	12 meses
Renda muito baixa	0,92	0,62	1,12	4,80	10,05
Renda baixa	0,88	0,60	1,07	4,94	9,80
Renda média-baixa	0,86	0,55	1,01	5,00	9,59
Renda média	0,82	0,52	0,89	4,92	8,79
Renda média-alta	0,75	0,44	0,78	4,63	7,82
Renda alta	0,49	0,36	0,88	4,28	7,11

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea.

A análise da inflação, em julho, mostra que, pelo terceiro mês consecutivo, a maior contribuição à alta de preços, para as famílias de renda mais baixa, veio do grupo habitação (tabela 2), impactado pelo reajuste de 7,88% das tarifas de energia elétrica, refletindo a elevação do custo da bandeira vermelha nível 2 – que passou de R\$ 6,24 para R\$ 9,49 para cada 100 kwh –, além do reajuste tarifário anual ocorrido em São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. Adicionalmente, a manutenção da trajetória de alta do petróleo, combinada com a leve desvalorização cambial, gerou, pelo décimo quarto mês consecutivo, uma elevação no preço do gás de botijão, cuja variação de 4,17% em julho pressionou ainda mais o grupo habitação.

Ainda que em menor proporção, o comportamento dos grupos alimentos e bebidas e transportes ajuda a completar esse cenário de aceleração inflacionária para as faixas de renda mais baixa. No caso dos alimentos, em que pese a queda, em julho, de itens importantes como arroz (-2,35%), feijão preto (-1,87%), batata (-12,03%) e óleo de soja (-0,01%), a elevação dos preços de carnes (0,77%), aves e ovos (2,84%) e leites e derivados (1,28%) contribuiu positivamente para a alta apontada neste grupo. Já a pressão do grupo transportes veio, sobretudo, dos reajustes dos ônibus urbano (0,38%), intermunicipal (0,34%) e interestadual (0,55%). Em contrapartida, o recuo nos preços dos produtos farmacêuticos e óticos (-0,63%) e dos

artigos de higiene (-0,37%) fez com que o grupo saúde e cuidados pessoais gerasse um alívio na inflação desses segmentos de renda.



Para as famílias de renda alta, o principal foco de inflação veio dos transportes, impactado pelos reajustes da gasolina (1,6%), das passagens aéreas (35,2%) e do transporte por aplicativo (9,4%). Nota-se, entretanto, que, além de terem sofrido um impacto menos intenso da alta da energia elétrica e dos alimentos – dado o menor peso desses itens em seus orçamentos –, esse segmento de renda foi beneficiado pela queda de 1,4% nos preços dos planos de saúde, cuja deflação atenuou a alta inflacionária desta classe em julho.

TABELA 2

**Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (jul./2021)**

(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
	Var %	Contribuição p.p.					
<b>Inflação Total</b>	<b>0,96</b>	<b>1,12</b>	<b>1,07</b>	<b>1,01</b>	<b>0,89</b>	<b>0,78</b>	<b>0,88</b>
Alimentos e bebidas	0,60	0,19	0,18	0,14	0,11	0,09	0,05
Habitação	3,10	0,74	0,65	0,56	0,42	0,33	0,23
Artigos de residência	0,78	0,04	0,03	0,03	0,03	0,02	0,02
Vestuário	0,53	0,02	0,02	0,03	0,02	0,02	0,02
Transportes	1,52	0,14	0,19	0,27	0,34	0,35	0,59
Saúde e cuidados pessoais	-0,65	-0,06	-0,06	-0,07	-0,09	-0,11	-0,11
Despesas pessoais	0,45	0,03	0,04	0,04	0,05	0,05	0,06
Educação	0,18	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,02
Comunicação	0,12	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00

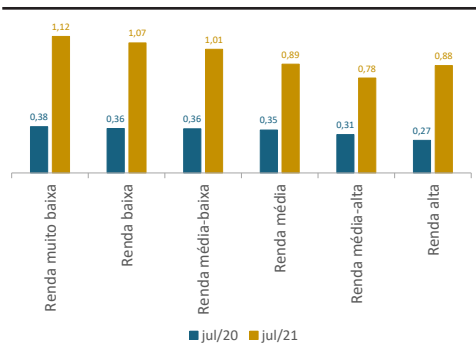
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Na comparação com o mesmo período do ano passado, observa-se que, mais uma vez, a inflação em 2021 ficou bem acima da registrada em 2020, para todas as classes de renda pesquisadas. De uma maneira geral, a alta inflacionária em 2021 decorre da piora no comportamento de sete dos nove grupos de bens e serviços que compõem o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). De fato, à exceção dos grupos artigos de residência e saúde e cuidados pessoais, todos os demais apresentaram taxas de crescimento de preços maiores este ano. No caso das famílias de baixa renda, além da alta menor dos alimentos no domicílio (0,14%), os reajustes bem menos expressivos da energia elétrica (2,6%) e do gás de botijão (0,11%) explicam esse quadro de aceleração menos intensa da inflação em julho de 2020. Já para o segmento de renda mais alta, embora o aumento da gasolina tenha sido maior em julho do ano passado (3,4%), a deflação de 0,12% apresentada pelo grupo educação, combinada com a queda das passagens aéreas (-4,2%) e o recuo nos preços dos serviços pessoais (-0,22%) e de recreação (-0,11%), influenciou este cenário melhor em 2020.

No acumulado em doze meses, apesar da alta inflacionária generalizada, a taxa de inflação das famílias de renda muito baixa (10,1%) mantém-se em patamar acima da observada na faixa de renda alta (7,1%). Para o segmento de renda mais baixa, cuja inflação acumulada no período é a maior registrada desde agosto de 2016 (10,6%), esta alta segue refletindo as variações de 16,0% dos alimentos no domicílio, de 20,1% da energia elétrica e de 29,3% do gás de botijão em doze meses.

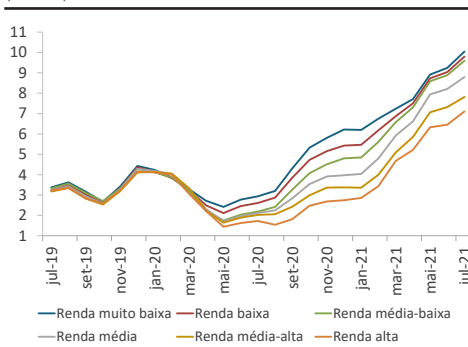
No entanto, para as famílias de renda alta, o reajuste de 41,3% dos combustíveis, de 42,9% das passagens aéreas e de 13,0% dos aparelhos eletroeletrônicos explica grande parte dessa inflação acumulada em doze meses (gráfico 2).

**GRÁFICO 1**  
Inflação por faixa de renda: variação mensal (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 2**  
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**TABELA 3**  
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ mai/2020)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 1.650,50
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 1.650,50 e R\$ 2.471,09
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 2.471,09 e R\$ 4.127,41
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 4.127,41 e R\$ 8.254,83
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 8.254,83 e R\$ 16.509,66
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 16.509,66

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

#### **Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)



#### **Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)  
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos  
Fábio Servo  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos  
Leonardo Mello de Carvalho  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa  
Paulo Mansur Levy  
Sandro Sacchet de Carvalho

#### **Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter  
Andreza Aparecida Palma  
Cristiano da Costa Silva  
Sidney Martins Caetano  
Tarciso Gouveia da Silva

#### **Equipe de Assistentes:**

Caio Rodrigues Gomes Leite  
Carolina Ripoli  
Felipe dos Santos Martins  
Felipe Moraes Cornelio  
Felipe Simplicio Ferreira  
Marcelo Lima de Moraes  
Marcelo Vilas Boas de Castro  
Pedro Mendes Garcia  
Rafael Pastre  
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

#### **Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges  
Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.